

MATEMÁTICA

1

Um número natural é chamado de *acivado* se cada um de seus dígitos for menor do que o dígito que o precede, da direita para a esquerda. Por exemplo, 752 é um número *acivado*.

- a) De 10 a 100, quantos números *acivados* existem?
E de 100 a 1 000?
- b) A sequência (1, 3, 6, 10, 15, 21, ...) é chamada de progressão aritmética de segunda ordem, porque a diferença das diferenças entre termos consecutivos da sequência é constante. Determine o centésimo termo dessa sequência.

Resolução

a) A quantidade de números *acivados* entre 10 e 100 é $C_{10,2} = 45$. Analogamente, entre 100 e 1000 é $C_{10,3} = 120$.

b) $a_1 = 1$

$$a_2 = 1 + 2$$

$$a_3 = 1 + 2 + 3$$

$$a_4 = 1 + 2 + 3 + 4$$

$$a_5 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5$$

⋮

$$a_{100} = 1 + 2 + 3 + \dots + 100$$

$$\text{Assim sendo, } a_{100} = \frac{1 + 100}{2} \cdot 100 = 5050$$

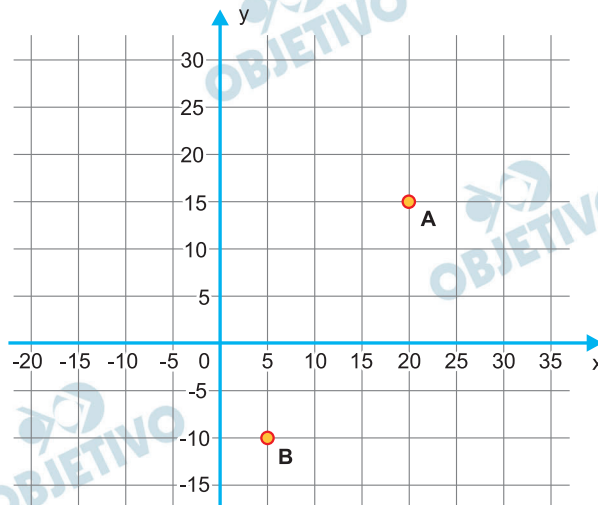
Respostas: a) 45 e 120

b) 5050

2

Sobre o mapa de uma cidade plana, desenha-se um par de eixos cartesianos ortogonais com centro em $(0, 0)$, que é a localização do centro dessa cidade. Nesse mapa, as residências de André e de Bianca são representadas, respectivamente, pelos pontos de coordenadas $A(20, 15)$ e $B(5, -10)$. Sabe-se, ainda, que a residência de Cássio é representada pelo ponto de coordenadas $C(x, y)$ e que ABC é um triângulo retângulo em A , B ou C .

- a) Represente, no plano cartesiano, todas as possibilidades de localização do ponto $C(x, y)$.



- b) Se a residência de Cássio está localizada em um ponto pertencente ao eixo y e de ordenada maior do que 10, calcule a distância, no mapa, entre a residência de Cássio e o centro da cidade.

Resolução

- a) 1) Se o triângulo ABC for retângulo em A , o ponto C está na reta r , perpendicular a \overleftrightarrow{AB} no ponto A . Como o coeficiente angular da reta \overleftrightarrow{AB} é

$$m_{\overleftrightarrow{AB}} = \frac{15 - (-10)}{20 - 5} = \frac{5}{3},$$

a reta r tem equação $y - 15 = -\frac{3}{5}(x - 20) \Leftrightarrow$

$$\Leftrightarrow 3x + 5y - 135 = 0 \text{ e intercepta o eixo } y \text{ no}$$

ponto de coordenadas $C_1(0; 27)$.

- 2) Se o triângulo ABC for retângulo em B , o ponto C está na reta s , perpendicular a \overleftrightarrow{AB} no ponto B .

A equação dessa reta é

$$y - (-10) = -\frac{3}{5}(x - 5) \Leftrightarrow 3x + 5y + 35 = 0 \text{ e}$$

intercepta o eixo y no ponto $C_2(0; -7)$.

3) Se o triângulo ABC for retângulo em C, o ponto C está na circunferência de centro

$M\left(\frac{25}{2}; \frac{5}{2}\right)$, médio de \overline{AB} , e raio

$$AM = \sqrt{\left(\frac{25}{2} - 20\right)^2 + \left(\frac{5}{2} - 15\right)^2} =$$

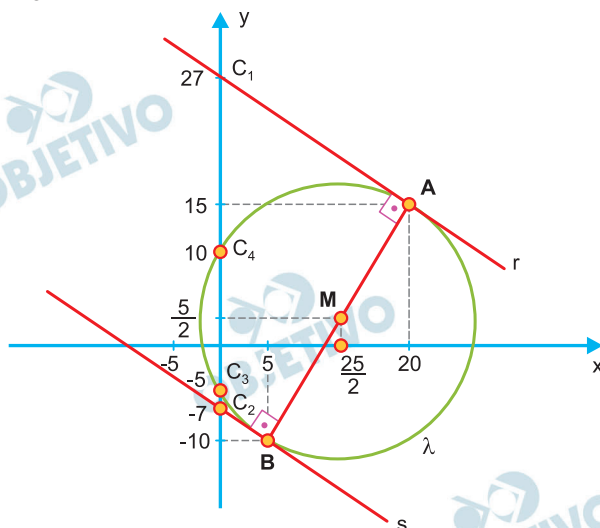
$$= \sqrt{\frac{225}{4} + \frac{625}{4}} = \sqrt{\frac{850}{4}}.$$

A equação dessa circunferência é:

$$\left(x - \frac{25}{2}\right)^2 + \left(y - \frac{5}{2}\right)^2 = \left(\sqrt{\frac{850}{4}}\right)^2 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow x^2 - 25x + \frac{625}{4} + y^2 - 5y + \frac{25}{4} - \frac{850}{4} = 0 \Leftrightarrow$$

$\Leftrightarrow x^2 + y^2 - 25x - 5y - 50 = 0$. Esta circunferência intercepta o eixo y nos pontos cujas ordenadas satisfazem a equação $y^2 - 5y - 50 = 0$ ou sejam, $C_3(0; -5)$ e $C_4(0; 10)$.



b) A distância da casa de Cássio ao centro da cidade é a medida do segmento $\overline{OC_1}$, ou seja 27.

Respostas: a) O lugar geométrico considerado é a união das retas r, s e da circunferência λ .

São os pontos do conjunto

$\{(x; y) \in \mathbb{R} \times \mathbb{R} \mid 3x + 5y - 135 = 0$ ou

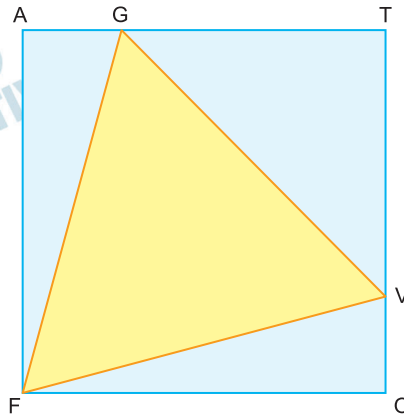
$3x + 5y + 35 = 0$ ou

$x^2 + y^2 - 25x - 5y - 50 = 0$, com exceção dos pontos A e B}.

b) 27

3

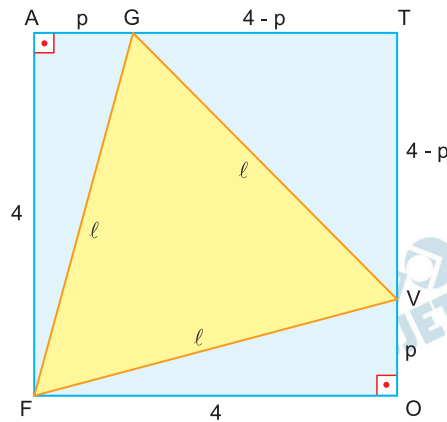
A figura indica o quadrado FATO, de área igual a 16 cm^2 , e o triângulo FGV, com G e V pertencentes a \overline{AT} e \overline{TO} , respectivamente.



- Considerando que FGV é um triângulo equilátero, calcule a medida do seu lado.
- Admita agora que FGV é um triângulo isósceles, com $FG = FV = y \text{ cm}$ e medida do ângulo interno \widehat{GFV} igual a θ radianos. Seja f a função que, para cada valor de θ , associa o valor correspondente de y . Determine a Lei $y(\theta)$, da função f e indique o domínio e a imagem dessa função.

Resolução

a)



Se o triângulo FGV é equilátero de lado medindo ℓ , então os triângulos retângulos FOV e FAG são congruentes, tem catetos medido 4 e p e hipotenusa medindo ℓ .

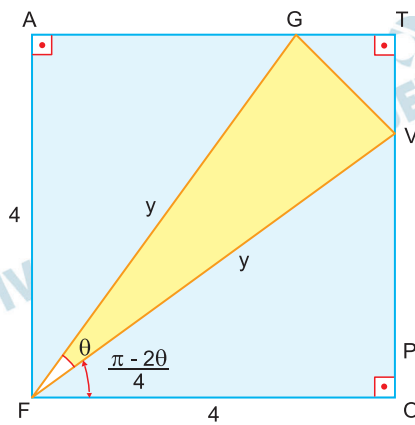
Nestes triângulos e no triângulo GTV temos:

$$\begin{cases} p^2 + 4^2 = \ell^2 \\ (4-p)^2 + (4-p)^2 = \ell^2 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} \ell^2 = p^2 + 16 \\ 2(4-p)^2 = p^2 + 16 \end{cases} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow p = 8 - 4\sqrt{3}, \text{ pois } p < 4 \text{ e } \ell \text{ tal que}$$

$$\begin{aligned} \ell &= (4-p)\sqrt{2} = [4 - (8 - 4\sqrt{3})] \cdot \sqrt{2} = \\ &= 4\sqrt{2}(\sqrt{3} - 1) \end{aligned}$$

b)



No triângulo FOV temos $\widehat{OFV} = \frac{\pi}{2} - \theta =$

$= \frac{\pi - 2\theta}{4}$, pois os triângulos FOV e FAG são

congruentes e, portanto, $\cos\left(\frac{\pi - 2\theta}{4}\right) = \frac{4}{y} \Leftrightarrow$

$\Leftrightarrow y = \frac{4}{\cos\left(\frac{\pi - 2\theta}{4}\right)} = 4 \sec\left(\frac{\pi - 2\theta}{4}\right)$

Assim, $f(\theta) = y = 4 \sec\left(\frac{\pi - 2\theta}{4}\right)$, o domínio de f é

$D(f) = \left\{ \theta \in \mathbb{R} \mid 0 < \theta < \frac{\pi}{2} \right\}$ e o conjunto imagem

de f é $\text{Im}(f) =]4; 4\sqrt{2}[$. Observe que para $\theta = \frac{\pi}{2}$

tem-se $4 \sec(0) = 4$, que é o lado do quadrado e

para $\theta = 0$ tem-se $4 \sec\left(\frac{\pi}{4}\right) = 4\sqrt{2}$ que é a diago-

nal do quadrado.

$$\theta = \frac{\pi}{3} \Rightarrow y = 4 \cdot \sec \frac{\pi}{12} = \frac{4}{\cos \frac{\pi}{12}} = \frac{4}{\frac{\sqrt{6} + \sqrt{2}}{4}} =$$

$$= \frac{16 \cdot (\sqrt{6} - \sqrt{2})}{4} = 4 \cdot \sqrt{2} (\sqrt{3} - 1)$$

Respostas: a) $4\sqrt{2}(\sqrt{3} - 1)$

b) $f(\theta) = y = 4 \sec\left(\frac{\pi - 2\theta}{4}\right)$, em cm,

$D(f) = \left]0; \frac{\pi}{2}\right]$ e $\text{Im}(f) = [4; 4\sqrt{2}[$, em cm

4

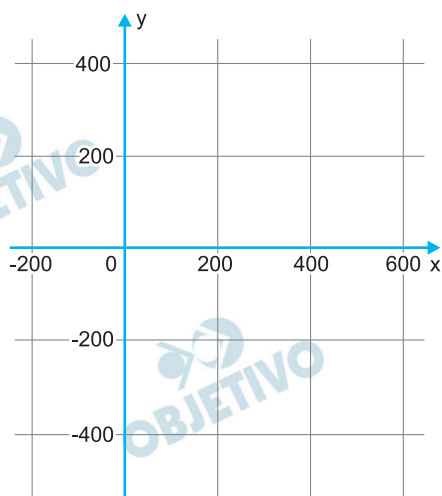
Uma pequena empresa produz dois tipos de sucos, A e B, feitos apenas com a mistura de concentrado de frutas e água de coco. Um litro do suco A contém $\frac{5}{8}$ de concentrado de frutas e $\frac{3}{8}$ de água de coco, enquanto um litro do suco B contém $\frac{1}{4}$ de concentrado de frutas e $\frac{3}{4}$ de água de coco. A empresa lucra R\$ 5,00 em cada litro vendido do suco A e R\$ 4,00 em cada litro vendido do suco B. No momento, a empresa dispõe de 125 litros de concentrado de frutas e 150 litros de água de coco para a fabricação dos sucos A e B. Considere os dados do momento para responder às perguntas a seguir.

- a) Seja x a quantidade de litros produzidos do suco A e y a quantidade de litros produzidos do suco B. Determine uma expressão do Lucro L , em reais, em função de x e y . Em seguida, complete a tabela colocando, em cada campo, uma expressão algébrica em função de x ou de y .

$L =$

	Quantidade de concentrado de fruta usado em cada litro do suco.	Quantidade de água de coco usada em cada litro do suco.
suco A		
suco B		

- b) Determine os valores de x e de y para a situação de lucro máximo e determine o lucro máximo. Se necessário, use o plano cartesiano indicado para elaborar sua resposta.



Resolução

Admitindo-se que a tabela apresente a quantidade total usada para produzir os x litros de A e os y litros

de suco B; admitindo-se, ainda, que o lucro máximo acontece quando todo o material disponível é utilizado, temos:

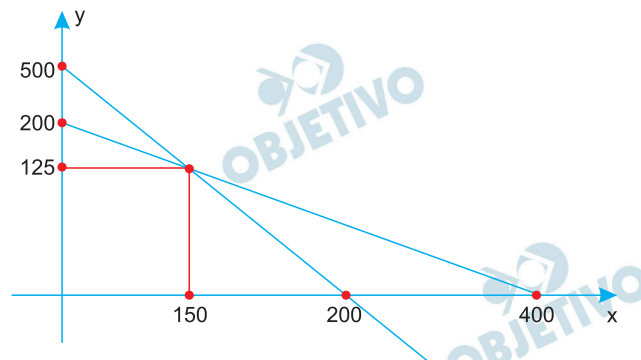
a) $L = 5x + 4y$

	Quantidade de concentrado de fruta usado.	Quantidade de água de coco usada.
suco A	$\frac{5}{8} x$	$\frac{3}{8} x$
suco B	$\frac{1}{4} y$	$\frac{3}{4} y$

b)
$$\begin{cases} \frac{5}{8} x + \frac{1}{4} y = 125 \\ \frac{3}{8} x + \frac{3}{4} y = 150 \end{cases} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} 5x + 2y = 1000 \\ 3x + 6y = 1200 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} 5x + 2y = 1000 \\ -x - 2y = -400 \end{cases} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} 5x + 2y = 1000 \\ 4x = 600 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} x = 150 \\ y = 125 \end{cases}$$



O lucro máximo em reais, é $5 \cdot 150 + 4 \cdot 125 = 1250$

Respostas:

a) $L = 5x + 4y$

	Quantidade de concentrado de fruta usado em cada litro do suco.	Quantidade de água de coco usada em cada litro do suco.
suco A	$\frac{5}{8}$	$\frac{3}{8}$
suco B	$\frac{1}{4}$	$\frac{3}{4}$

A rigor, se usarmos os dados do enunciado do item (a), teremos a tabela da resolução.

b) $x = 150, y = 125$ e R\$ 1.250,00

Leia a tira.



(Folha de S.Paulo, 08.08.2018)

- No contexto da tira, a expressão “Que gata!” assume uma conotação positiva, irônica ou pejorativa? Justifique a sua resposta.
- Tendo como referência as classes de palavras, explique o efeito de humor na tira, analisando as falas das personagens.

Resolução

- A expressão exclamativa “Que gata!” é informal, tem conotação positiva no contexto, pois se refere a um ser atraente, sensual, bonito.
- As personagens do primeiro quadrinho são uma mulher, uma gata e uma barata, que são chamadas pelos seus respectivos pares masculinos – um homem, um gato e uma barata macho – de “gata”, usado como adjetivo.

Leia o texto para responder às questões de números 02 e 03.

Os vistos dourados

O chamado regime de Autorização de Residência para Atividade de Investimento, por meio dos quais os vistos dourados são concedidos, foram criados em 2012 para atrair investidores estrangeiros a Portugal e movimentar o mercado interno do país, então mergulhado em uma crise.

O mecanismo exige dos investidores que seja aportado milhares de euros – o equivalente a milhões de reais – em áreas como imóveis, fundos de investimento, pesquisa científica ou no apoio, por exemplo, à produção artística. Em contrapartida, eles podem obter residência permanente no território português e, depois de seis anos, a cidadania.

No total, mais de 3,9 bilhões de euros (R\$ 18,76 bilhões) em investimento estrangeiro já foi atraído ao país com esse regime, segundo o governo. E isso levou a um boom imobiliário em Lisboa e na cidade do Porto.

(<https://noticias.uol.com.br>. Adaptado com inadequações para esta prova)

2

Analisando os fatos linguísticos relativos à concordância,

- a) transcreva duas passagens do texto em que ela esteja em desacordo com a norma-padrão da língua.
- b) reescreva as duas passagens do texto transcritas no item anterior, para que se apresentem de acordo com a norma-padrão de concordância.

Resolução

- a) “foram criados para atrair investidores”
“que seja aportado milhares de euros”
“já foi atraído ao país”
- b) 1) O chamado regime... foi criado em 2012.
2) O mecanismo exige dos investidores que sejam aportados milhares de euros.
3) ...mais de 3,9 bilhões de euros (R\$ 18,76 bilhões) em investimento estrangeiro já foram atraídos ao país.

3

Analise as passagens do texto e explique

- a) a que termo ou expressão remetem os pronomes destacados nas passagens: “... eles podem obter residência permanente no território português...” (2º parágrafo) e “E isso levou a um *boom* imobiliário em Lisboa e na cidade do Porto.” (3º parágrafo);
- b) o sentido dos verbos destacados na passagem “... e **movimentar** o mercado interno do país, então **mergulhado** em uma crise.” (1º parágrafo) e, em seguida, formule, para cada um deles, uma frase em que eles assumem sentido diferente.

Resolução

- a) O pronome pessoal reto “eles” refere-se a “investigadores”; o pronome demonstrativo “isso”, a “investimento estrangeiro”.
- b) O verbo “movimentar”, no trecho, tem sentido de “imprimir ânimo, animar”. A forma verbal “mergulhado” tem sentido de “afundado, colocado em situação difícil”.
O verbo “movimentar” pode também ter o sentido de “mover-se de um lugar para outro”: Não parava de movimentar os braços.
O verbo “mergulhar” pode ter o sentido de “imersão, afundar-se”: Ele havia mergulhado na piscina.

Leia o texto para responder às questões de números **04** a **06**.

Se a gente – conforme compadre meu Quelemém é quem diz – se a gente torna a encarnar renovado, eu cismo até que inimigo de morte pode vir como filho do inimigo. Mire veja: se me digo, tem um sujeito Pedro Pindó, vizinho daqui mais seis léguas, homem de bem por tudo em tudo, ele e a mulher dele, sempre sidos bons de bem. Eles têm um filho duns dez anos, chamado Valtêi – nome moderno, é o que o povo daqui agora apreceia, o senhor sabe. Pois essezinho, essezim, desde que algum entendimento alumiou nele, feito mostrou o que é: pedido madrasto, azedo queimador, gostoso de ruim de dentro do fundo das espécies de sua natureza. (...) Pois, senhor vigie: o pai, Pedro Pindó, modo de corrigir isso, e a mãe, dão nele, de miséria e mastro – botam o menino sem comer, amarram em árvores no terreiro, ele nu nuelo, mesmo em junho frio, lavram o corpinho dele na peia e na taca, depois limpam a pele do sangue, com cuia de salmoura. A gente sabe, espia, fica gasturado. O menino já rebaixou de magreza, os olhos entrando, carinha de ossos, encaveirada, e entisicou, o tempo todo tosse, tossura da que puxa secos peitos. Arre, que agora, visível, o Pindó e a mulher se habituaram de nele bater, de pouquinho em pouquim foram criando nisso um prazer feio de diversão – como regulam as sovas em horas certas confortáveis, até chamam gente para ver o exemplo bom. Acho que esse menino não dura, já está no blimbilim, não chega para a quaresma que vem...

(Guimarães Rosa. *Grande Sertão: Veredas*)

4

O texto gira em torno das considerações do narrador expostas a seu ouvinte.

- a) Qual é a intenção do narrador quando relaciona a ideia de reencarnação àquilo que acontece com Pedro Pindó? Justifique sua resposta com uma passagem do texto.
- b) Como o narrador reage à atitude de Pedro Pindó e de sua mulher em relação ao filho? Justifique sua resposta com uma passagem do texto.

Resolução

- a) **Relaciona-se a ideia de reencarnação a uma forma de vingança de um inimigo que volta a viver como filho de quem odeia. Isso justificaria o fato de Pedro Pindó “homem de bem por tudo em tudo” e sua mulher “sempre sido bons de bens” terem um filho “azedo queimador, gostoso de ruim de dentro das espécies de sua natureza”. O filho seria o “inimigo de morte” encarnado agora “como filho do inimigo”.**
- b) **Quando relata os castigos desmedidos dos pais para a correção das maldades do filho, o narrador demonstra incômodo, mal-estar, “gastura”, diante do imenso sadismo que foi se revelando nas atitudes de Pindó e esposa. Tais perversões e maus-tratos eram exibidos a várias pessoas, tornaram-se uma espécie de atração e causavam mal-estar em todos aqueles que os testemunhavam, como se afirma em: “A gente sabe, fica gasturado”.**

Considerando a flexão das palavras,

- a) o emprego da forma verbal destacada em “... é o que o povo daqui agora **apreceia**, o senhor sabe.” ocorre com analogia com que tipo de verbo? E a qual deveria seguir, segundo a norma-padrão?
- b) explique o sentido que ela confere aos termos destacados em “Pois **essezinho**, essezim, desde que algum entendimento alumiou nele...” e “O menino já rebaixou de magreza, os olhos entrando, **carinha** de ossos, encaveirada...”.

Resolução

- a) A forma verbal “**apreceia**” é derivada do verbo “**apreciar**”, que deveria seguir o padrão dos verbos regulares em “-iar”, como “**confiar**”: “**aprecio**”, “**confio**”. No texto, porém, o verbo “**apreciar**” foi conjugado pelo padrão irregular de alguns verbos em “-iar”, como “**ansiar**”, “**odiar**”: “**anseia**”, “**odeia**”.
- b) O diminutivo “**essezinho**” aplicado ao menino Valtêi indica afetividade do narrador em relação à condição infantil e delicada da personagem.
O diminutivo “**carinha**” não só expressa a afetividade de Riobaldo por Valtêi, mas também incorpora a compaixão em relação ao estado físico precário dessa criança, constantemente torturada (“**carinha de ossos, encaveirada**”).

Leia as passagens e atenda ao solicitado.

- a) Qual o processo de derivação nos termos destacados em “– se a gente torna a **encarnar** renovado...” e “... o tempo todo tosse, **tossura** da que puxa secos peitos.”
- b) Explique o sentido que as expressões destacadas conferem aos enunciados em que ocorrem e reescreva-os, substituindo- -as por outras de sentido equivalente: “... o pai, Pedro Pindó, **modo de corrigir** isso, e a mãe, dão nele, de miséria e mastro...”; “... **como** regulam as sovas em horas certas confortáveis, até chamam gente para ver o exemplo bom.”

Resolução

- a) O verbo *encarnar* é formado por derivação parassintética em + carn + ar; o substantivo “tossura” é formado por derivação sufixal, a partir do radical tosse + ura.
- b) A primeira expressão “modo de” tem sentido de finalidade:
“O pai, Pedro Pindó, a fim de (para) corrigir isso...”
O sentido de *como* é causa:
“...porque (uma vez que, já que, visto que) regulam as sovas em horas certas...”

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

*Pesquisador encontra letra do hino nacional inédita
escrita por Machado de Assis*

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 – e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato – o mesmo que, nos últimos anos, fez diversas descobertas sobre Machado de Assis e Euclides da Cunha, incluindo fotos e textos desconhecidos dos autores.

“Das florestas em que habito / Solto um canto varonil: / Em honra e glória de Pedro / O gigante do Brasil”, diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador dom Pedro 2º. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano – o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

(Maurício Meireles, “Pesquisador encontra letra do hino nacional inédita escrita por Machado de Assis.” Em: *Folha de S.Paulo*, 22.09.2018. Adaptado)

7

- a) Nas passagens a seguir, identifique a figura de linguagem presente: “Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.” (1º parágrafo); “É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.” (2º parágrafo)
- b) Reescreva os trechos a seguir, completando as lacunas com as expressões que estão entre parênteses, seguindo as instruções que as acompanham e fazendo os ajustes necessários:
- “Você provavelmente não _____ que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867.” (ter a informação → flexionar o verbo no pretérito perfeito do indicativo)
 - “O Pedro _____ Machado de Assis na letra do hino é o imperador dom Pedro 2º.” (referir-se → flexionar o verbo no pretérito imperfeito do indicativo)

Resolução

- a) Trata-se de **personificação ou prosopopeia**, pois os velhos papéis adquiriram características humanas ao acordarem de “seu sono para contar notícias do passado”.
- b) • Você provavelmente *teve a informação de que* o autor carioca...
• O Pedro *a que se referia* Machado de Assis na letra...

Nos trechos reescritos do texto, tendo como referência o uso do sinal indicativo da crase, em conformidade com a norma-padrão, explique

- a) por que o uso desse sinal está correto ou não em “O Pedro à que o hino faz referência é o imperador D. Pedro 2º.” e “O pesquisador Felipe Rissato divulgou à comunidade acadêmica uma letra inédita do hino nacional.”
- b) a alteração gramatical e de sentido quando ela é usada nos dois casos: “Chegou à população a descoberta de uma letra do hino nacional datada de 1867.”; “Chegou a população à descoberta de uma letra do hino nacional datada de 1867.”

Resolução

- a) Na primeira ocorrência, o sinal indicativo de crase está incorreto.

Na frase, há somente a preposição exigida pelo substantivo “referência”. Na segunda ocorrência, está correto, já que há a fusão da preposição “a”, exigida pelo verbo transitivo direto e indireto “divulgar”, e do artigo “a”, admitido pelo substantivo *descoberta*.

- b) Na primeira frase, a expressão “à população” é objeto indireto do verbo *chegar*, que rege a preposição *a*. Portanto significa que a descoberta de uma letra do hino nacional chegou a alguém, à população.

Na segunda frase, o objeto indireto é “à descoberta de uma letra do hino nacional”, e o sujeito passa a ser “população”. Assim, o sentido é que a população chegou (conseguiu, obteve, descobriu) a letra do hino nacional.



TEXTO 1

Criada pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Campanha “Pequenas Corrupções – Diga Não” tem como objetivo principal conscientizar os cidadãos para a necessidade de combater atitudes antiéticas – ou até mesmo ilegais –, que costumam ser culturalmente aceitas e ter a gravidade ignorada ou minimizada.

As peças publicitárias buscam chamar a atenção e promover a reflexão sobre práticas comuns no dia a dia dos brasileiros, como falsificar carteirinha de estudante; roubar TV a cabo; comprar produtos piratas; furar fila; tentar subornar o guarda de trânsito para evitar multas; entre outras.

As imagens da campanha foram inicialmente divulgadas nas redes sociais da CGU, em junho de 2013. Numa segunda etapa, em fevereiro de 2014, a campanha alcançou 10 milhões de usuários no Facebook.

(“Diga Não: Campanha Pequenas Corrupções”. www.cgu.gov.br, sem data. Adaptado)

TEXTO 2

Quando dizem que a corrupção é sistêmica, não estão se referindo somente à corrupção generalizada no governo, mas sim em toda a sociedade. São milhares os exemplos de pequenas corrupções com que a sociedade brasileira se defronta.

Estima-se, por exemplo, que a corrupção pública seja responsável por desviar R\$ 80 bilhões do seu verdadeiro propósito.

Por outro lado, a sonegação de tributos, que não é do trabalhador assalariado, compromete cerca de R\$ 400 bilhões a R\$ 500 bilhões por ano, o que representa aproximadamente 10% do PIB brasileiro.

A corrupção não é somente obter proveitos indébitos, que envolvem suborno ou pagamentos ilícitos. Na sua

forma mais ampla, a corrupção é a degradação de um bem ou de um costume social, ou seja, utilizá-los de forma inferior àquela para a qual foram idealizados. Indistintamente, as pequenas corrupções são consideradas normais e legítimas por parte significativa da sociedade brasileira. E, por serem culturalmente aceitas por uma parcela, não haveria motivos para serem condenadas ou combatidas. Se o objetivo de um país é evoluir culturalmente, economicamente e socialmente, todo e qualquer tipo de corrupção deve ser combatido, independentemente de sua origem ou grandeza.

(“A grande corrupção e as pequenas corrupções”. Rodolfo Coelho Prates. www.gazetadopovo.com.br, 30.03.2015. Adaptado)

TEXTO 3

O combate à corrupção tem aparecido como uma das principais bandeiras nesta novíssima história da República que brasileiros começam a escrever. Se, por um lado, o pedido por honestidade toma as ruas desde a pressão pela aprovação da Lei da Ficha Limpa, em 2010, e, mais intensamente, a partir dos protestos de junho de 2013, por outro, cidadãos ainda encontram dificuldade de vencer seus próprios vícios. É raro encontrar alguém que nunca tenha cometido pequenas corrupções no cotidiano. Esses comportamentos não deslegitimam o grito contra a corrupção e estão longe de ser a origem dos roubos aos cofres do governo, mas também atropelam o interesse público e mostram que o problema vai muito além dos três poderes.

“A corrupção tem dois significados: algo que se quebra e se degrada. Ela quebra o princípio da confiança, que permite a cada um de nós viver em sociedade. Também degrada o que é público”, explica a professora do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Heloísa Starling. “A corrupção não se dá só na relação com o Estado, mas também com a sociedade”, afirma o professor de ética e filosofia política da Universidade de São Paulo (USP), Renato Janine Ribeiro.

(“Cidadãos pedem combate à corrupção, mas cedem nas pequenas atitudes do dia a dia”. www.em.com.br, 22.03.2015)

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**AS PEQUENAS CORRUPÇÕES NA SOCIEDADE
BRASILEIRA SÃO CAUSA OU CONSEQUÊNCIA
DAS GRANDES CORRUPÇÕES?**

Comentário à proposta de Redação

O candidato foi convidado a escrever sobre o tema “As pequenas corrupções na sociedade brasileira são causa ou consequência das grandes corrupções?”. Para motivar a reflexão, foram apresentados três textos, o primeiro traz um comentário acerca da campanha “Diga Não: Campanha Pequenas Corrupções”, que visava a conscientizar a população a respeito do caráter antiético de pequenas irregularidades culturalmente aceitas no Brasil, como comprar produtos piratas. O texto II defende que, se o país pretende evoluir econômica e socialmente, é preciso que todas as formas de corrupção sejam combatidas, mesmo as consideradas menores ou comuns, já que a sonegação de tributos, por exemplo, compromete cerca de 10% do PIB, mais do que seria desviado pela corrupção pública. Por fim, o último texto apresenta o combate à corrupção como um dos principais problemas da República brasileira, ainda que as pequenas corrupções sejam frequentes e, se não invalidam as cobranças contra a corrupção governamental, certamente demonstram que o problema não está apenas na política.

Caberia ao candidato posicionar-se sobre o tema, propondo uma tese que defendesse essas pequenas corrupções como consequência do comportamento antiético dos governantes ou, pelo contrário, como causadoras das graves corrupções públicas. Caso escolhesse a primeira opção, seria possível defender que a falta de honestidade governamental naturaliza uma cultura que estimula o cidadão a obter vantagem, ainda que de forma ilícita, o que seria notável por provérbios como “a ocasião faz o ladrão”. O Estado corrupto também seria responsável por dificultar os procedimentos legais, estimulando o “jeitinho brasileiro”. Por não fiscalizar nem punir eficientemente, o governo acaba por estimular a desonestidade. Ainda seria possível lembrar a teoria de Rousseau, “o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”, ou o determinismo de meio, teoria de Hippolyte Taine inspiradora do Naturalismo brasileiro.

Aos que preferissem argumentar que essas pequenas ilegalidades do cotidiano são causa das grandes corrupções, seria possível citar o historiador Leandro Karnal, o qual defende que “não existe país no mundo em que o governo seja corrupto e a população honesta e vice-versa”, isto é, é preciso pensar na microfísica do poder, que se estabelece nas escolas, famílias, empresas. Assim a lógica de desonestidades nesses pequenos núcleos se repete também no macrocosmo. A corrupção seria um mal social, portanto, coletivo, pois haveria uma relação intrínseca entre sociedade e governo, cada pessoa elegeria o representante com o qual se identifica, assim todos os corruptos eleitos apenas refletiriam eleitores corruptos.